



2019

RELATÓRIO TÉCNICO

74

Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	74		
TÍTULO DO TC:	Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências		
Objeto do TC:	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica, disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno e preciso, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e a resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
Número do processo:	25000.181689/2011-56	Número do SIAFI:	667936
Data de início	27/12/2011	Data de término:	26/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$16.832.785,00
TA:	2	recurso	R\$18.828.804,00
TA:	3	recurso	R\$15.000.000,00
TA:	4	prorrogação	null
TA:	5	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	6	recurso	R\$16.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 76.661.589,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Wanderson de Oliveira		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	almironm@paho.org

2. CONTEXTO

Eventos que apresentem risco de propagação ou disseminação de doenças para mais de uma unidade federada (estado ou Distrito Federal) ou outros eventos de saúde pública (independentemente da natureza ou origem) que possa necessitar de resposta nacional coordenada é definido como Emergência de Saúde Pública[ADM(1)]. Nesse contexto, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, espera-se que o Ministério da Saúde atue com liderança e proporcione o apoio adequado às Secretarias de Saúde e instituições parceiras quando um evento que tem impacto sobre a saúde pode culminar em uma emergência em saúde pública, que pode ter em sua origem numa ocorrência de cunho epidemiológico (dengue, febre do zika e febre amarela, dentre outras), desastres (naturais ou tecnológicos) e desassistência, conforme estabelece o Decreto Presidencial Nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, regulamentado por meio da Portaria Ministerial GM/MS Nº 2.952, de 14 de dezembro do mesmo ano.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subsistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância para saúde pública. Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, foi designada como a instância que cumpre as funções do ponto focal para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Também está envolvida no monitoramento e na resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

Tem o compromisso de coordenar e avaliar as ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública, realizando essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Estas, são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, também atua pelo setor saúde na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro dessa vigilância, as várias atividades desenvolvidas durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil. Foi em 2016 que o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) completaram 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais. Ao todo foram 10 eventos de massa a partir de 2007 com os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, até 2016 com os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Deixando um grande legado para o setor saúde em como trabalharem no monitoramento das emergências diante dos grandes eventos. Oficialmente a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), conhecida como Copa América 2019 o principal torneio de futebol masculino entre seleções da América do Sul, foi disputado neste primeiro semestre no Brasil, que recebeu a competição pela quinta vez na história e o setor saúde participou dos processos de preparação, detecção, monitoramento e resposta a este evento.

No contexto das emergências de importância para saúde pública um dos destaques de 2019, foram os trabalhos de manutenção em resposta as três ondas (1ª onda 2016/2017, 2ª onda 2017/2018 e 3ª onda 2018/2019) de febre amarela, emergência com repercussões internacionais, onde cinco países relataram casos de febre amarela silvestre desde março de 2018: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa e Peru com região afetada principalmente na região amazônica. No caso do Brasil, nos últimos três anos, houve uma expansão da área histórica de transmissão do vírus causador da doença. O país tem um padrão sazonal, com maior transmissão entre dezembro e maio. Porém, as epizootias (mortes de macacos) notificadas ao longo de 2018 e 2019 mostraram que a circulação do vírus da febre amarela continuou durante o período de baixa transmissão (junho a novembro). O Brasil vivência o maior surto de febre amarela observado em muitos anos, envolvendo principalmente os estados da região Sudeste, em particular Minas Gerais e Espírito Santo, equipes formada por técnicos indicados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e treinandos do Programa de Epidemiologia Aplicada a Serviço do Sistema Único de Saúde (EpiSUS/CGVR) foram apoiar nas

atividades de investigação e organização da sala de monitoramento das Secretarias Estaduais de Saúde. Ademais, estas equipes foram responsáveis por iniciarem a força-tarefa na articulação com secretarias estaduais de saúde para alinhamento dos critérios de notificação, confirmação e encerramento dos casos.

Outro destaque para as emergências foi relacionado ao Sarampo, onde manteve entre os anos de 2018 e 2019 os esforços para o fortalecimento da vigilância epidemiológica, da rede laboratorial e de estratégias de imunização. O Ministério da Saúde permanece monitorando a situação do sarampo em todo o país, e as medidas de controle e prevenção seguem sendo realizadas.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A execução foi realizada de forma parcial, devido a uma parte do recurso financeiro já programado ter sido remanejado e utilizado para atender as demandas retroativas das emergências de sarampo e febre amarela. Contudo foram realizadas outras ações voltadas para o aprimoramento dos profissionais de laboratórios da Rede de Referência Nacional. Isto na forma de contratação de prestadores de serviço técnico com a finalidade da realização de estudos técnicos. Além da resposta laboratorial durante algumas emergências, surto de toxoplasmose, protozoários específicos de oocistos (*Cryptosporidium* spp) e cistos (*Giardia* spp). entre outros. Foi trabalhado um novo treinamento com os laboratórios Estaduais in loco em PCR em tempo real (RT-PCR) para o diagnóstico das meningites bacterianas, capacitando os profissionais para realização do método em biologia molecular, além da qualificação técnica na implantação de atividades diagnósticas para o laboratório de Referência Nacional (Fiocruz), onde concluiu as exigências de estrutura física para a realização da técnica de análise sorológica de riquetsias do grupo da febre maculosa. Segmento do protocolo com novo algoritmo nacional para patologia no diagnóstico de febre amarela e protocolo para ser utilizado por todos os laboratórios da rede de laboratórios de patologia para febre amarela, tudo isto, em continuidade a reunião realizada em 2018 da definição do algoritmo nacional de diagnóstico de Febre Amarela em Epizootias. E continuidade a execução dos protocolos em todos os laboratórios utilizarão as mesmas metodologias do diagnóstico do *Vibrio cholerae* no ambiente, revendo e padronizando os critérios de diagnóstico e fluxos estabelecidos para o *Vibrio cholerae* no ambiente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido as interrupções do trabalho programado e readaptação para atender as emergências e segmentos das atividades, algumas destas atividades foram reprogramadas para um próximo semestre por não serem possíveis sua execução em paralelo aos trabalhos emergenciais.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Entre as 07 (sete) ações previstas, 02 (duas) foram finalizadas. Mesmo em decorrência as grandes emergências no país e outras mais direcionadas em determinadas regiões, muitas ações foram remanejadas sem grandes perdas para a Coordenação Geral de Laboratórios. Por estas adaptações durante os semestres sem grande comprometimento as demandas previstas, o progresso destas ações programadas teve um resultado satisfatório por ter o objetivo principal (capacitações e novas qualificações na rede de laboratórios) atendido.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Priorizando o corpo técnico qualificado decorrente da programação do semestre anterior, executando 68% a mais do recurso para este fim. Além de facilitar com o segmento das etapas necessárias para ação. Foi executado a 4ª etapa do Processo Seletivo do Programa de Treinamento em Epidemiologia aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS), treinamento em serviço, direcionado para profissionais da área da saúde, tendo como principais objetivos a contribuição na resposta às emergências em saúde pública e capacitar profissionais em serviço, nas áreas de epidemiologia de campo e vigilância em saúde. Cabe ressaltar que esta estratégia, desde 2017 garante a certificação pela Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia e Intervenções em Saúde Pública, TEPHINET, uma rede profissional composta por 69 Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETPS) atuantes em mais de 100 países. Contribuindo com alguns dos objetivos deste resultado esperado em fortalecer a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surtos (Global Outbreak Alert e Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde. Resultando em melhores atividades de manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes. Essa estratégia com seus profissionais contribuiu com respostas a grandes emergências, inquéritos, além de oferecer suporte em grandes eventos e assessorias em saúde pública no Brasil e exterior. Destacam-se a emergência das microcefalias e anomalias congênitas associadas ao vírus Zika, a pandemia de Influenza H1N1, as três ondas de febre amarela 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 e sarampo. Com estas últimas duas, ainda respondendo neste 1º semestre de 2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Redução do número de participantes para o treinamento por desistência de alguns Estados, impossibilitando o cumprimento do treinamento para todas as Unidades Federadas, conforme ação programada. Além das emergências de febre amarela e sarampo nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas as estas emergências, refletindo na absorção do conhecimento e desenvolvimento dos participantes durante cada treinamento.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance parcial com mais de 75% das ações programadas, as mesmas foram satisfatórias. Mesmo esta parceria com as áreas técnicas nacionais e estaduais não atender todo o país, apresentou uma representatividade satisfatória, por regiões e com a melhora do diagnóstico dos problemas encontrados na saúde pública, facilitando para o profissional descentralizado, gerar recomendações factíveis para cada região e realidade local.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) como unidade operacional para organizar e responder as demandas e apoiar o Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional, apoiou em oficinas de trabalho, nos estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS, cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades para a instituição dos COES de Febre Amarela e Sarampo com o objetivo de promover as respostas coordenadas por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou em 2018 dois COES em diferentes pilares de atuação, sendo: COES febre amarela (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH), Comunicação e o Manejo Clínico) e COES sarampo (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos, Comunicação e o Manejo Clínico), ficando como legado para os próximos anos.

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para atender às demandas do CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a definição de equipamentos para atualizar a estrutura das salas de emergências instaladas nas capitais, bem como a definição de variáveis e construção de aplicativo para dispositivos móveis, visando a consulta dos eventos registrados no Sistema Integrado de Monitoramento de Eventos (SIME). E na estruturação destas salas de situação para o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Além da elaboração de documentos técnicos de referência para a atualização do SIME em atendimento à proposta de variáveis únicas que atenda aos CIEVS bem como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A continuidade dos contratos existentes buscando o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Visando atender às demandas dos serviços de vigilância em saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde dos Estados e das capitais, no âmbito dos CIEVS, além de fortalecer as estratégias de comunicação nacional e internacional cumprindo com os requisitos do Regulamento Sanitário Internacional. O que contribui com a institucionalização dos marcos legais do Regulamento Sanitário Internacional e das discussões das Assembleias Mundiais da Saúde, nos processos de trabalho diários do CIEVS. Também facilita a comunicação e rápida resposta diante das emergências em saúde pública no âmbito nacional e internacional do país, fortalecendo a Administração Pública Federal, e apoiando ao Ponto Focal Nacional da OMS para o RSI, facilitando ainda os países signatários do RSI, em especial ao Mercosul. Sempre buscando o avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública, inclusive na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de preparação e resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Estes últimos foram possíveis com a construção, elaboração e aplicação de cinco simulados de mesa em 2018, Parintins-AM, Foz do Iguaçu-PR, Brasília-DF (dois) e Fortaleza-CE, esse último envolvendo os 15 maiores portos e 15 maiores aeroportos do Brasil, com o objetivo maior em testar os planos de contingência para estes pontos de entrada do país, conforme descrito no RSI. Ambos para testar os processos de trabalho e durante os exercícios gerando e propondo recomendações de melhoria em todos os

instrumentos testados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com relação às Oficinas de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública, as principais dificuldades estabelecidas nas oficinas ainda foram: infraestrutura defasada ou desmobilizada; rotatividade de profissionais, necessitando de treinamentos e capacitações na área de vigilância e resposta, constantemente, além da falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS. Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, é necessário a reaproximação e discussão da Rede CIEVS (estaduais e municipais), além da revisão dos processos de trabalho em cada realidade local e o sistema de informação SIME.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance de 50% das ações programadas, o destaque nos avanços são:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Fortalecimento de 38% da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais;
- Continuidade em preparação e execução de simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde em quatro grandes regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, e Sul do Brasil, além do apoio à ANVISA com o simulado para os pontos de entrada.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

NA

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

NA

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

NA

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Em continuidade ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, após se concretizar o projeto: Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS - Nível Fundamental (EpiSUS-Fundamental) durante o ano de 2018 finalizando o treinamento de tutores em vários Estados dando início a mais uma capacitação nos profissionais de diversos municípios. Esta estratégia em 2019 além de fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, melhorou a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública. Realizando em pelo menos 1 treinamento por Unidade Federada, até este 1º semestre de 2019 em 5 Estados (AC, AL, DF, RO e RR) só neste último semestre.

Com isto, foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos e gerenciais do EpiSUS, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde, nas seguintes atividades:

- Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios que receberam o treinamento;
- Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação de 1.200 profissionais nos municípios prioritários para o fortalecimento da vigilância das IST, com especial foco para sífilis;
- Manutenção e análises das bases de dados de acordo as coortes de treinamento finalizadas;
- Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Com esta estratégia a área amplia e direciona o fortalecimento das ações de vigilância em saúde nas atividades relacionadas à organização, planejamento, execução e na avaliação do treinamento do EpiSUS-Fundamental no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades importantes, apesar desta estratégia não alcançar os Estados e municípios, conforme planejamento deste ano, iniciou-se de forma satisfatória e representativa diante do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Cumpriu-se 35% conforme o que foi programado sendo executado de forma satisfatória. Por apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	7	2	5	37%
2	4	3	1	84%
3	4	2	2	54%
4	0	0	0	0%
5	3	1	2	35%
Total:	18	8	10	52%

4. 2º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	11
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	11

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

A execução foi realizada satisfatoriamente e devido a uma parte do recurso financeiro já programado ter sido remanejado e utilizado para atender as demandas retroativas, sendo as emergenciais de sarampo e febre amarela. Foram realizadas e continuadas as ações para o aprimoramento dos profissionais de laboratórios da Rede de Referência Nacional. Isto na forma de contratação de prestadores de serviço técnico com a finalidade da realização de estudos técnicos. Além da resposta laboratorial durante algumas emergências, surto de toxoplasmose, protozoários específicos de oocistos (*Cryptosporidium spp*) e cistos (*Giardia spp*), entero-infecções bacterianas entre outros. Se trabalhou um novo treinamento com os laboratórios Estaduais in loco em PCR em tempo real (RT-PCR) para o diagnóstico das meningites bacterianas. Onde capacitou-se os profissionais para realização do método em biologia molecular, na qualificação técnica na implantação de atividades diagnósticas para o laboratório de Referência Nacional (Fiocruz) e concluiu as exigências de estrutura física para a realização da técnica de análise sorológica de riquetsias do grupo da febre maculosa.

Foram capacitados os laboratórios de referência no diagnóstico de arbovírus pelo teste de neutralização de redução de placas (PRNT). Segmento do protocolo com novo algoritmo nacional para diagnóstico patológico de febre amarela e protocolo para ser utilizado por todos os laboratórios da rede de laboratórios de patologia para febre amarela, tudo isto, em continuidade a reunião realizada em 2018 da definição do algoritmo nacional de diagnóstico de febre amarela em epizootias. Durante este semestre se deu continuidade a execução dos protocolos em todos os laboratórios que utilizarão as mesmas metodologias do diagnóstico do *Vibrio cholerae* no ambiente, revendo e padronizando os critérios de diagnóstico e fluxos estabelecidos para o *Vibrio cholerae* no ambiente. Ampliou-se as reuniões técnicas do Sistema Gerenciados de Ambiente Laboratorial (GAL), discutindo novos indicadores, possibilidades de análise, além de novas tecnologias e regras de negócio deste sistema.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As interrupções do trabalho programado no semestre anterior foram reprogramadas e executadas neste segundo semestre, as quais se somaram nas ações já programadas. Adicionalmente se executaram dos trabalhos emergenciais que continuaram e/ou surgiram neste 2º semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Durante este turbulento ano com muitas emergências, houve inúmeras interrupções nas ações programadas para este resultado esperado. E mesmo com o adiamento de algumas ações foram possíveis a retomada destas ações previstas ainda neste segundo semestre, obtendo progresso e a continuidade na execução das ações adiadas. Com um resultado mais que satisfatório por terem os objetivos (capacitações e novas qualificações na rede de laboratórios)

atendidos.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Priorizando o corpo técnico qualificado decorrente da programação ainda dos semestres anteriores, deu-se segmento em contratação de prestador de serviço para elaboração de estudos técnicos para facilitar as atividades necessárias para ação. Realizou o 11º Encontro do Programa de Treinamento em Epidemiologia aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS), treinamento em serviço, direcionado para profissionais da área da saúde, tendo como principais objetivos a contribuição na resposta às emergências em saúde pública e capacitar profissionais em serviço, nas áreas de epidemiologia de campo e vigilância em saúde. Cabe ressaltar que esta estratégia, desde 2017 garante a certificação pela Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia e Intervenções em Saúde Pública, TEPHINET, uma rede profissional composta por 69 Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETPS) atuantes em mais de 100 países. Contribuindo com alguns dos objetivos deste resultado esperado em fortalecer a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surtos (Global Outbreak Alert e Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde. Realização de Reuniões do EpiSUS-Fundamental, com participação de 26 Unidades Federadas, Ministério da Saúde (SVS, SESAI, Anvisa e Fiocruz/Brasília), do CONASS, CONASEMS, OPAS/OMS Brasil assim como o Centro para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, pela sua siglas em inglês).

Estas atividades contribuirão ao melhor manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes. Essa estratégia com seus profissionais vem contribuindo com as respostas das grandes emergências, inquéritos, além de oferecer suporte em grandes eventos e assessorias em saúde pública no Brasil e exterior. Destacam-se a emergência das microcefalias e anomalias congênitas associadas ao vírus Zika, a pandemia de Influenza H1N1, as três ondas de febre amarela, a resposta as enchentes, ao rompimento das barragens de dejetos, ao derrame de óleo na região Nordeste, ao surto da febre do Nilo Ocidental, entre outros.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Redução do número de participantes para o treinamento por desistência de alguns Estados, impossibilitando o cumprimento do treinamento para todas as Unidades Federadas, conforme ação programada. Além das emergências nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas para estas emergências, refletindo na absorção do conhecimento e desenvolvimento dos participantes durante cada treinamento.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Do alcance de 90% das ações programadas, as mesmas foram satisfatórias. Mesmo esta parceria com as áreas técnicas nacionais e estaduais não atender todo o país, apresentou uma representatividade satisfatória, por regiões e com a melhora do diagnóstico dos problemas encontrados na saúde pública, facilitando para o profissional

descentralizado, gerar recomendações factíveis para cada região e realidade local.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas e a unidade operacional responsável por organizar e responder as demandas e apoiar o Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional. O CIEVS apoiou em oficinas de trabalho, nos estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades para a instituição dos COES de febre amarela e sarampo com o objetivo de promover as respostas coordenadas por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou em 2018 dois COES em diferentes pilares de atuação, sendo: COES febre amarela (tendo como componente Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH), Comunicação e o Manejo Clínico) e COES sarampo (tendo como componente Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos, Comunicação e o Manejo Clínico), ficando como legado para os próximos anos.

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para atender às demandas do CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a definição de equipamentos para atualizar a estrutura das salas de emergências instaladas nas capitais, bem como a definição de variáveis e construção de aplicativo para dispositivos móveis, visando a consulta dos eventos registrados no Sistema Integrado de Monitoramento de Eventos (SIME). E na estruturação destas salas de situação para o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Além da elaboração de documentos técnicos de referência para a atualização do SIME em atendimento à proposta de variáveis únicas que atenda aos CIEVS bem como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A continuidade dos contratos existentes buscando o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Visando atender às demandas dos serviços de vigilância em saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e dos demais níveis Estaduais e municípios (capitais), no âmbito dos CIEVS. Além de fortalecer as estratégias de comunicação nacional e internacional cumprindo com os requisitos do Regulamento Sanitário Internacional. Estas atividades facilitaram a comunicação e rápida resposta diante das emergências em saúde pública no âmbito nacional e internacional do país, fortalecendo a Administração Pública Federal, e apoiando ao Ponto Focal Nacional da OMS para o RSI, facilitando ainda os países signatários do RSI, em especial ao Mercosul. Durante este semestre se elaboraram e aplicaram cinco simulados de mesa em 2018, Parintins-AM, Foz do Iguaçu-PR, Brasília-DF (dois) e Fortaleza-CE, esse último envolvendo os 15 maiores portos e 15 maiores aeroportos do Brasil, com o objetivo maior em testar os planos de contingência para estes pontos de entrada do país, conforme descrito no RSI. Estes simulados buscam contribuir ao avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública, inclusive na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de preparação e resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Ambos para testar os processos de trabalho e durante os exercícios gerando e propondo recomendações de

melhoria em todos os instrumentos testados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Das principais dificuldades a alta rotatividade dos profissionais nos Estados e municípios foi a mais destacada, o que interfere diretamente nas ações deste resultado. Observaram-se também outras dificuldades, relacionadas com infraestrutura defasada ou desmobilizada; falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS.

Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, ainda apresenta necessidades da reaproximação e discussão da Rede CIEVS (estaduais e municipais), além da revisão dos processos de trabalho em cada realidade local e da plataforma de monitoramento de eventos SIME.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Realizaram-se 87% das ações programadas, destacando-se avanços como:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Fortalecimento de 80% da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais;
- Continuidade em preparação de um portfólio de simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde em quatro grandes regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, e Sul do Brasil, além do apoio à ANVISA nos pontos de entrada.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Em continuidade ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, dois projetos estão contemplados neste resultado: O EpiSUS-Fundamental que representa o primeiro de três níveis de treinamento de uma estratégia denominada FETP-piramidal (FETP, pela sigla em inglês, Field Epidemiology Training Program), com duração de 12 semanas e adoção da mesma essência dos demais níveis, de ser um treinamento em serviço. Nesse período, ocorrem duas oficinas teóricas, seguidas de parte prática. A terceira e última oficina, onde os trabalhos são apresentados, consiste no momento de compartilhar um dos produtos elaborados pelo treinando, mas, além disso, é momento de fortalecer a rede local de trabalhadores de saúde pública, representando um passo fundamental para o fortalecimento da vigilância em saúde, em todas as esferas do Sistema Único de Saúde. Já o segundo projeto vem para fortalecer as ações de vigilância da Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZ).

Ambas estratégias, melhoram a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública incluindo SCZ. Com isto, foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde: Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios; Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação nos municípios prioritários para o fortalecimento; Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Estas estratégias ampliam e direcionam o fortalecimento das ações de vigilância em saúde nas atividades relacionadas à organização, planejamento e execução no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
Não houve dificuldades importantes, seguindo conforme planejamento entre os semestres de forma satisfatória e representativa diante do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Indicando uma execução de forma satisfatória, por apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

O Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS - Nível Fundamental (EpiSUS-Fundamental) durante o ano de 2018 finalizou o treinamento de tutores em vários Estados dando início a mais uma capacitação nos profissionais de diversos municípios. Esta estratégia em 2019 além de fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, melhorou a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública. Realizando-se ao menos 1 treinamento por Unidade Federada, neste 2º semestre de 2019 em 5 Estados (AC, AL, DF, RO e RR).

Com isto, foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos e gerenciais do EpiSUS, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde, nas seguintes atividades:

- Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios que receberam o treinamento;
- Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação de 1.200 profissionais nos municípios prioritários para o fortalecimento da vigilância das IST, com especial foco para sífilis;
- Manutenção e análises das bases de dados de acordo as coortes de treinamento finalizadas;

- Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Em continuidade e complemento do resultado anterior deste relatório, a estratégia busca fortalecer localmente o que descentraliza e amplia uma melhor capacidade de resposta nas ações de vigilância em saúde e nas atividades relacionadas à organização, planejamento, execução e na avaliação do treinamento do EpiSUS-Fundamental no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
Não houve dificuldades importantes, além de alcançar os Estados e municípios, conforme planejamento deste ano, iniciou-se de forma satisfatória e representativa diante do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Entre as 04 (quatro) ações programadas, 01 (uma) ação foi finalizada pelo 5º TA e 03 (três) ações foram pelo 6º TA. Indicando uma execução de forma satisfatória, além de apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	11	11	0	100%
2	5	4	0	90%
3	5	4	0	87%
4	2	1	0	84%
5	4	4	0	100%
Total:	27	24	0	92%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2019	2º semestre de 2019	Anual 2019
Nº total de RE com ações programadas no período	4	5	4/5
Nº total de ações programadas	18	27	45
Nº total de ações finalizadas	8	24	32

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	18	13	5	68%
2/2	9	7	1	87%
3/3	9	6	2	70%
4/4	2	1	0	84%
5/5	7	5	2	67%

Total:	45	32	10	75%
--------	----	----	----	-----

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres, incluindo a aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI No Artigo 44 do RSI e o compromisso assumido pelos Estados Membros (2012) para fortalecer ainda mais a colaboração ativa entre as partes, a OMS e outras organizações e parceiros relevantes, para assegurar a implementação do RSI, inclusive constituindo e mantendo as capacidades básicas a diferentes níveis de governo. Reconhecendo que, embora os surtos de doenças e desastres causados pelos fenômenos naturais e pelo impacto da mudança climática representem riscos de alto nível e imediatos à saúde e bem-estar da população, outros riscos ao mais longo prazo, tanto internos como externos, por exemplo, falta de desenvolvimento sustentado, instabilidade social, má gestão e capacidade nas funções essenciais da saúde pública, transições demográficas, migração e urbanização rápida, crises econômicas e o ônus e impacto crescentes das doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, afetam a sustentabilidade e expansividade dos sistemas de saúde, resultando assim no mal resultado de saúde.

Assim contribuindo na Redução do Risco de Desastres e o Regulamento Sanitário Internacional, como os respectivos mandatos da OPAS, especialmente a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, busca principalmente:

- Trabalhar de acordo com o contexto nacional para, gradualmente, desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde no marco da Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde;
- Desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde mediante integração de ações nas áreas centrais de política para o fortalecimento dos sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, redução de risco, vigilância em saúde pública e manejo de surtos de doença, sempre no marco dos objetivos de desenvolvimento sustentável nacionais;
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente os eventos e às emergências em saúde pública com ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e com o aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao país para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas. O CIEVS, responsável pelo monitoramento de rumores e por apoiar os Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o Ponto Focal Nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil sediou durante estes últimos 10 anos, exemplo a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, com grande participação e atuação do setor saúde do Ministério da Saúde do Brasil (MS) no monitoramento dos atendimentos médicos e verificação e avaliação de possíveis emergências de importância para a saúde pública. Ainda como resposta as grandes emergências de saúde pública de importância Nacional e Internacional, o Zika vírus, Febre Amarela, surto de Sarampo entre outras monitoradas.

A OPAS/OMS Brasil apoiou e ainda contribuirá com o MS durante a resposta necessária, de forma imediata e coordenada durante eventos e às emergências em saúde pública. Atualmente estas emergências vem surgindo com alta magnitude de afetados, conforme ocorreram nas ondas da epidemia de febre amarela, afetando vários Estados do país. Sendo o maior surto de febre amarela silvestre da história do Brasil e do mundo, atingindo ainda, localidades nunca registradas pela história da doença. Com isto alterando a história da doença e áreas de recomendações para a vacina.

Além da emergência de sarampo, desde julho de 2017 com surtos disseminados em vários Estados do Brasil com os primeiros casos provenientes da Venezuela. Atualmente o Brasil está unido no combate ao evento ocorrido no litoral do nosso País, monitoramento das manchas de óleo. Inédito na história brasileira, pela extensão geográfica e pela duração no tempo, suas consequências desse desastre atingiram cerca de 2.250 quilômetros de extensão das costas brasileiras. A parceria com a OPAS/OMS Brasil vem deixando ainda mais claro a sua importância no apoio durante a participação dos processos, diretamente e/ou indiretamente. A fim de manter ações de vigilância epidemiológica, prestação dos serviços de saúde, e comunicação efetiva no setor saúde, na comunidade e em outros setores, a fim de aumentar a imunidade da população e detectar/responder rapidamente a novos casos suspeitos de sarampo.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 21011374.48
Recursos desembolsados:	US\$ 16911713.11
Pendente de pagamento:	US\$ 602563.90
Saldo:	US\$ 3497097.47